

ONGS VISTAS PELO LADO DE DENTRO: MUITO ALÉM DA DISCIPLINA DE TERCEIRO SETOR

Ana Paula da Rosa¹
Aline M. dos Santos²
Caroline Kwasnicki³
Estéfano Lessa⁴
Gabriela Dames⁵

Resumo

A partir da ideia de que a comunicação é fundamental para o desenvolvimento do Terceiro Setor, o presente relato de experiência visa partilhar a atividade desenvolvida com o 4º período do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Os discentes foram a campo conhecer a realidade de organizações não governamentais de Curitiba a fim de produzir materiais audiovisuais sobre as instituições, fugindo do papel de divulgadores, para se tornarem agentes da mudança social, interagindo com a realidade a sua volta. O resultado foram documentários em foto e vídeo que narram histórias de instituições, de voluntários, de pessoas profundamente tocadas pela vontade de fazer, mais do que simplesmente de receber um bem. Como aportes teóricos além dos conceitos de terceiro setor, empregou-se noções de educomunicação e de mediação.

Palavras-chaves: Comunicação, terceiro setor, educomunicação.

Abstract

From the idea that communication is essential to the Third Sector development, this present experience report aims to share the activity developed with the 4th period of the course of technology in institutional communication at Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR). The students went into the field in order to know the reality of non-governmental organizations from Curitiba aiming to produce audiovisual materials about the institutions, avoiding the role of mere propagators, to become agents of social change, interacting with the reality around them. The results were documentaries made in pictures and videos which tell the history of these institutions, their volunteers, and people deeply touched by the will of doing, more than simply receiving, a welfare. As theoretical contributions, besides the concepts of the Third Sector, it was employed the notion of educommunication and mediatization.

Introdução

O Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CTCOM-UTFPR) conta com a disciplina de Terceiro Setor, no 4º período, prevista em sua matriz curricular como um espaço de discussão

¹ Doutora em Ciências da Comunicação (Unisinos), professora da disciplina de Terceiro Setor (UTFPR).

² Estudante do 5º período do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional na UTFPR. Desenvolveu trabalho em grupo na ONG Sociedade Protetora dos Animais com as alunas Amanda Brotto, Jaqueline Roeher e Polyana Machado.

³ Estudante do 4º período do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional na UTFPR. Desenvolveu trabalho em grupo na ONG Sonhar Acordado juntamente com os alunos Fernando Kraschinski, Luiza Giordano e Paulo Henrique Borges.

⁴ Estudante do 4º período do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional na UTFPR. Desenvolveu trabalho em grupo na ONG Lar Recanto do Idoso juntamente com os alunos Denis Carvalho Carneiro e Pedro Da Ré.

⁵ Estudante do 4º período do curso de Tecnologia em Comunicação Institucional na UTFPR. Desenvolveu trabalho em grupo na ONG Projeto Amigo Bicho com os alunos Jéssica Ribeiro Pizza, Letícia Sayuri Kumegawa e Maria Fernanda Martins.

dessa área. Debate-se tanto a perspectiva que problematiza a ideia de ocupação de um espaço pela sociedade civil organizada para atender demandas que deveriam, a priori, ser sanadas pelo Estado, tido como primeiro setor, isto é, a perspectiva crítica, defendida por Carlos Montaña (2002), como a ideia de Simone Coelho (2005), que é uma das entusiastas do Terceiro Setor, na esteira de Ruth Cardoso (1997), vendo possibilidades de crescimento e de uma evolução.

Para Cardoso, o Terceiro Setor é uma forma de transformação social, porém, é preciso compreender o papel que cada indivíduo exerce neste cenário, uma vez que isto implica retomar “os fios da história”, ou seja, colocar o cidadão como protagonista. A própria Lei do “Terceiro Setor”, de 1999, que embora em diversos aspectos carece de revisões, representa um passo à frente no sentido do empoderamento da população para ampliar a sua capacidade de exercer o seu direito de cidadã. Entretanto, mais do que o discurso, a ideia da disciplina de Terceiro Setor num curso de Comunicação Institucional é preparar os profissionais de comunicação para atuar nestas instituições, levando seus conhecimentos de modo a tornar a comunicação não mera ferramenta de divulgação e marketing a serviço da ONG, mas para que a própria ONG se realize via as estratégias de comunicação, transformando seus modos de ser no mundo.

Para isso parte-se do pressuposto de que em função da midiatização, cada vez mais as lógicas midiáticas estão atravessando as instituições não midiáticas e o fazer dos atores individuais. Trata-se de uma ambiência que se instala, sendo que a comunicação passa a permear todas as instâncias da vida, instaurando o que Muniz Sodré chama de *bios midiático*. Contudo, nem todas as instituições estão aptas a lidar com estas lógicas ainda que estejam perpassadas por elas. Ferreira (2007, p.137) destaca a importância de pensar que as mediações sociais são transformadas pela própria mídia, ao mesmo tempo em que transformam pela interação.

“Essas relações constituem o que chamamos de processos midiáticos. Investigar os processos significa inscrever os dispositivos midiáticos na produção, consumo e na circulação de suas obras”. Em outras palavras, os processos comunicacionais e sociais são cada vez mais interseccionados por dispositivos e os sujeitos tornam-se ora receptor-produtores de materiais significantes, ora produtores-consumidores (FERREIRA, ROSA: 2012) é essa hidridização de papéis que está posta diante das organizações não governamentais, demandando um preparo maior dos gestores e dos comunicadores.

Desafio de sala de aula: conhecer uma ONG do lado de dentro

Ao partir do pressuposto de que não são os modelos de comunicação a base do pensamento, mas, sim, a reflexão sobre o fazer comunicacional que é capaz de propor mudanças nas trajetórias individuais e sociais, procedeu-se a concepção da ideia do trabalho. Com o propósito de não restringir a disciplina apenas ao debate teórico e a casos empíricos observáveis à distância, propôs-se um desafio no segundo semestre letivo de 2012⁶ aos alunos da turma: ir a campo conhecer de perto a realidade de uma organização não governamental curitibana e produzir um documentário sobre esta organização, valendo-se de materiais visuais de registro como vídeos e/ou fotografias. A proposta consiste em conhecer a organização, e a partir da vivência do estudante no local, proceder a realização de um produto imagético e da narração da história desta organização. Com base no ponto de vista de quem esteve lá, imerso na realidade, optando por um aspecto a revelar, uma vez que uma ONG possui muitas facetas e, geralmente, poucas delas vêm à tona no âmbito midiático.

Desafio posto, desafio aceito. Os vinte alunos da turma foram divididos em quatro grupos e optaram pela liberdade plena da escolha da organização. Teve-se aí o primeiro obstáculo. Muitas organizações não querem abrir suas portas, revelar seus dados, sem que haja um intermediário como um órgão governamental ou um instituto, mas através do contato com voluntários, de parceiros e de muitas visitas, os estudantes conseguiram a autorização de quatro entidades para realizar seus trabalhos que não apenas abriram suas portas, mas se mostraram instituições preocupadas com a cidadania e com a comunicação como uma forma desse exercício. Foram elas: *Lar dos Idosos recanto do Tarumã, Projeto Amigo Bicho, Sociedade Protetora dos Animais – SPAC e ONG Sonhar Acordado.*

Cada ONG uma história, cada história um encontro

Cada organização sem fins lucrativos vive uma realidade diferente, mas todas tem em comum a união de esforços em torno de uma causa, característica do Terceiro Setor. Em Curitiba, apesar do *Lar dos Idosos Recanto do Tarumã* ser uma instituição consolidada e com tradição na cidade, afinal está atuando desde 1967 no município, com uma estrutura bastante ampla atendendo a 107 idosos, com projetos destacados em nível

⁶ O semestre foi iniciado em dezembro segundo calendário definido pela UTFPR em função da greve nacional ocorrida em 2012 e encerrado em 16 de maio de 2013.

nacional, parece existir, ainda, um desconhecimento sobre sua existência entre a população, o que implica esforços coletivos para o fechamento das contas no final de cada mês e a constante busca por recursos via projetos e editais. Do mesmo modo, a *Sociedade Protetora dos Animais –SPAC* sobrevive com a ajuda de voluntários, doações e com apelos à comunidade para atender os mais de 200 cães e gatos que mantém em sua sede, recolhidos das ruas da cidade após maus-tratos, numa ação considerada como de saúde pública. As fontes de recursos da ONG são os donativos e os atendimentos veterinários feitos à comunidade que são revertidos para a instituição. A SPAC iniciou suas atividades em 1972, e até hoje busca reconhecimento e apoio.

O mesmo apoio que o projeto *Amigo Bicho* encontrou nos voluntários que através de uma rede estão transformando a vida de crianças portadoras de necessidades especiais na cidade. É a chamada terapia realizada através de atividades assistidas com animais. Cães e gatos são levados para instituições de ensino e hospitais e, após treinados, auxiliam na recuperação de crianças em tratamento. A iniciativa da veterinária Letícia Castanho iniciou em 2005, e desde então já adquiriu grandes proporções com apoio de empresas e principalmente com ganhos na saúde dos pacientes atendidos com a terapia. Ainda que sem apoio de empresas ou de editais governamentais, a *ONG Sonhar Acordado*, organismo internacional que se firma em Curitiba, tem como intenção promover ações positivas com crianças de baixa renda, seja no âmbito recreativo, social, esportivo, visando estabelecer laços de amizade com o jovem voluntário. São crianças de orfanatos, casas de apoio, hospitais que participam de festas, dias de sonho em parques, que têm suas vidas tocadas pela doação do outro, que doa seu carinho e seu tempo.

Mas o que estas ONGS têm em comum além do fato de serem ONGS? Tão pouco se o olhar for direcionado para a finalidade e tudo se o olhar for direcionado para a razão do terceiro setor: cada uma busca resgatar a cidadania. A primeira devolve a cidadania ao restituir a idoso a condição do término da vida de um modo digno, respeitando os anos e os vincos que marcam a face. A segunda resgata a cidadania ao tratar os animais como seres tão importantes quanto os homens no meio ambiente, promovendo conscientização. A terceira instituição, exerce o papel de recuperação da autoestima, da devolução da esperança para quem já há muito havia perdido, ainda que em tenra idade. E, por fim, a *ONG Sonhar Acordado* estimula a cidadania ao permitir que universitários sonhem com crianças mundos melhores possíveis. Diante de tais possibilidades, o que dizer do papel da comunicação e de um documentário?

As informações coletadas *in loco* pelos estudantes foram muito ricas, de um lado pelo papel humano de pôr os estudantes em ação, em campo, tirando-os do conforto da sala de aula. Porém, produzir materiais de comunicação significa identificar problemas comunicacionais, diagnosticar, com certo distanciamento das questões afetivas e emocionais, o que estas Organizações de fato tinham a mostrar ou precisavam em termos comunicacionais, pois mesmo uma ONG organizada do ponto de vista estrutural como a Recanto dos Idosos tem demandas a serem sanadas e é este o papel do profissional de comunicação institucional.

[...] a questão central é tornar o ser humano sujeito do processo de mudança social, o que passa pela comunicação, mas também pelos demais mecanismos de organização e ação populares. Queremos dizer que os vários processos aqui enfatizados não se limitam à ação de meios de comunicação. Estes podem ser facilitadores da ação cidadã e têm um papel importante, mas a dinâmica social local é mais ampla e complexa. Desse modo, todas as áreas da comunicação (relações públicas, publicidade, jornalismo, editoração etc.) e demais campos do conhecimento têm espaço potencial para ação concreta dentro de suas especialidades. O que mais importa é a conjugação de princípios que favoreçam a autogestão popular, o respeito ao interesse social amplo e a inserção das pessoas como protagonistas da comunicação e organização populares (PERUZZO, 2011, p. 21).

A visão de comunicação das ONGS

Conforme a análise realizada pelos alunos, de todas as instituições visitadas a única que possui um setor de comunicação bem estruturado é o *Lar Recanto dos Idosos*. Com o avanço da internet, interage em diversos canais de comunicação e conta com uma equipe de marketing, pois a própria ONG entende a comunicação como um setor crucial para os seus projetos. No entanto, ainda assim falta divulgação nos canais tradicionais. O projeto *Amigo Bicho* mantém-se apenas das ações do ambiente virtual, através do *Facebook* e do site do projeto, sendo que os próprios participantes são os principais agentes divulgadores. O Amigo Bicho já foi assunto de reportagens de TV e de meios impressos, porém ações isoladas de visibilidade.

Já a Sociedade Protetora dos Animais, conforme identificado pelos estudantes, possui um site muito bem estruturado com *layout* moderno, notícias atualizadas e perfil em diversas redes sociais, mas as ferramentas dinâmicas não coincidem com a realidade da própria organização no sentido de infraestrutura pela quantidade de animais abrigados e a carência de subsídios. Já a ONG *Sonhar Acordado* está sistematizando o sistema de

comunicação, atualmente apenas os canais dos voluntários (e-mails e *facebooks*) estão ativos, mas não da organização em si.

Isto demonstra que as organizações crescem, mas a comunicação não cresce do mesmo modo, ou seja, ela não é vista como prioritária. Em parte pela falta de conhecimento sobre, em parte porque o Terceiro Setor é visto como assistencialista e não como estratégico, ainda que atue a partir da noção da *welfare society*. Maria Luiza Mendonça (2004) afirma que

Na área da comunicação, o que se percebe nas instituições investigadas é a existência de um amadorismo quase absoluto, que destina o gerenciamento da comunicação a indivíduos que “são comunicativos” ou que “têm facilidade para escrever ou falar”. A comunicação geralmente está a cargo do chefe e os públicos-alvos são por ele definidos, muitas vezes, em função das facilidades pessoais de interlocução. Na verdade, pode-se sugerir aqui a formação específica para o exercício das atividades no Terceiro Setor, o que incluiria, além das habilidades técnicas, o desenvolvimento de certas aptidões subjetivas, como o compromisso com a transformação, com a inclusão social, com a emancipação de indivíduos e grupos, enfim, adesão aos problemas sociais, preocupação com questões que afetam as minorias, sensibilidade para os problemas que afetam as minorias e uma empatia pelo outro, pelo diferente. Por outro lado, é desejável uma formação humanística que compreenda o conhecimento da história, da economia e da cultura de seu país, as relações que estabelecem entre si, os espaços e as práticas sociais que favorecem o surgimento de sujeitos sociais autônomos (MENDONÇA, 2004, p.11).

Os documentários: retratos do sentir

Com o diagnóstico feito, os estudantes do então 4º período de Comunicação Institucional da UTFPR criaram os seus documentários, alguns fotográficos, outros em vídeo. As narrativas mostram as perspectivas dos discentes sobre as organizações, relacionando o conteúdo aprendido em sala de aula, o coletado nas entrevistas e na vivência nas ONGs em suas visitas e o cruzamento com o conceito de educomunicação, isto é, a comunicação como um agente da educação e vice-versa. Entretanto, como afirma Peruzzo (2000) quando se desloca o conceito da educomunicação para a esfera das ONGs se trata da comunicação para a cidadania.

É no âmbito da educação informal que estaremos enfocando a questão das relações entre comunicação e educação no processo de conquista de cidadania, porém, não a partir do papel da mídia, mas da comunicação que surge em consequência da *práxis* nos movimentos populares, comunitários e das demais organizações que tenham como estratégia a consecução dos interesses coletivos (PERUZZO, 2000, p. 656).

E são os interesses coletivos que são retratados nos documentários realizados. Como pode ser observado abaixo nas imagens extraídas dos materiais produzidos pelos discentes:

1) Lar dos Idosos



Figura 1- Integrante do Projeto Velhos Guris do Lar Recanto do Tarumã (Fotos: Estéfano Lessa)

2) Projeto Amigo Bicho



Figura 2- Crianças em atividades de terapia com cães

3) *Frames do Vídeo SPC*



Figura 3- Imagem geral das condições internas da ONG com mais de 200 animais



Figura 4- Condições dos animais é precária e causa é o que une voluntários

4) *Voluntários da ONG Sonhar Acordado*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Departamento Acadêmico de Comunicação e Expressão
Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional

Disciplina:
**Terceiro
setor**

Alunos:
Caroline Kwasnicki
Fernando Kraschinski
Luiza Giordano
Paulo Borges



A ONG Sonhar Acordado é feita por pessoas. Conheça algumas:



A ONG Sonhar Acordado é uma organização internacional, sem fins lucrativos, que atua junto a instituições, orfanatos, casas de apoio e hospitais e que busca transformar a vida de crianças carentes por meio de uma relação de amizade com o jovem voluntário.

Ressalta-se que desde o início o produto final importava menos que a intenção de dar visibilidade às organizações, isto é, ao trabalho de ir à campo e de conhecer de perto o cotidiano do Terceiro Setor para além da bibliografia referida no plano de aula da disciplina, pois como afirma Kaplún (1999, p.74) “educar é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos”. Neste caso, o movimento se deu em duas vias: de um lado dos discentes indo a campo, tomando contato com a crueza das situações, de outro com o docente movendo-se para instrumentalizar os alunos para proceder às análises da comunicação, perceber teoricamente o espaço do terceiro setor e também estimulá-los a exercer sua cidadania no processo de aprendizagem através do saber fazer saber e não do simples reproduzir de um conteúdo já preestabelecido.

Considerações finais

O projeto do documentário sobre ONGs foi finalizado e apresentado para toda a turma. Como prática de sala de aula, a atividade já é válida por si só, entretanto observou-se uma limitação no que diz respeito aos propósitos de divulgação que as entidades tiveram a partir da inserção dos estudantes dentro das ONGs bem como do envolvimento dos discentes com as causas, ou seja, o projeto ganhou proporções maiores. A ideia da comunicação no terceiro setor como um diferencial se pensada estrategicamente ficou evidenciada e os grupos se dispuseram a utilizar o material produzido como forma de divulgação das entidades, promovendo ações através dos canais que as ONGs já possuem ou mesmo desenvolvendo planos completos de comunicação. Em alguns casos, mais do que comunicadores as ONGs ganharam voluntários.

Uma disciplina de Terceiro Setor inserida em uma grade de um curso de Comunicação tende, a princípio, a ser vista como mais uma disciplina de cunho teórico e o é, de fato, mas tem potencial transformador da realidade se, por meio de projetos, for possível motivar os alunos a mudar a sua forma de ver e pensar as atividades não governamentais, muitas vezes envolvidas em escândalos que acabam mascarando ações de entidades realmente engajados e idôneas. Porém, só é possível conhecer a realidade indo até ela. Berger e Luckmann destacam que na pesquisa das ciências sociais o laboratório do cientista é a própria sociedade e, portanto, ele precisa conhecer seu espaço de atuação com olhos de ver, isso é exercer o papel de cidadão, isso é educação.

(Artigo recebido em 03/08/2013, aprovado em 27/08/2013)

Referências

ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. *Terceiro setor: história e gestão de organizações*. São Paulo: Summus, 2006.

CARDOSO, Ruth. "Fortalecimento da sociedade civil." In: IOSCHPE, Evely Berg (org). *3º Setor: desenvolvimento social sustentado*. São/Rio de Janeiro: Gife/Paz e Terra, 1997.

COELHO, Simone Tavares de Castro. *Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos*. 3ª edição. São Paulo: Senac, 2005.

FERREIRA, Jairo; VIZER, Eduardo (org). *Mídia e movimentos sociais: linguagens e coletivos em ação*. São Paulo: Paulus, 2007.

KAPLUM, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, Moderna. Eca-Usp, jan.labr. de 1999, pp. 68-75.

MENDONÇA, Maria Luiza Martins. *Comunicação e mobilização social no Terceiro Setor*.(2004) Disponível em

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/17888321614307881066776045298371067553.pdf> < Acesso em 22/05/2013 >

MONTANO, Carlos E. O projeto neoliberal de resposta à questão social e à funcionalidade do Terceiro Setor. *Revista Lutas Sociais*. 8. 2002 (53-64)

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. *Revista Alaic* 3, 2011.

Sites das ONGS

www.projetoamigobicho.com

<http://www.socorroaosnecessitados.org.br>

<http://www.sonharacordado.org.br/curitiba/>

<http://www.spacuritiba.org.br/>